



# ESPÍRITO SANTO GERA 8.553 EMPREGOS FORMAIS EM ABRIL, IMPULSIONADO PELA COLHEITA DO CAFÉ

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

## Com safra aquecida, setor cafeeiro puxa geração de empregos e leva estado ao melhor resultado em

**E**ste relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Em abril de 2025, o Espírito Santo registrou a criação de **8.553 empregos formais**, o maior saldo mensal – diferença entre admissões e desligamentos – desde maio de 2023. Todos os grandes setores da economia capixaba apresentaram saldos positivos no mês.

O resultado foi fortemente impulsionado pela **Agropecuária**, responsável por **5.044 novas vagas**, o que representa 59% do total de empregos gerados no mês. Esse desempenho do setor está ligado diretamente com o período de colheita do café, tanto co-

nilon quanto arábica, que se inicia em maio, e é a principal commodity agrícola do estado. Do total de vagas criadas no setor, **3.454 estavam diretamente vinculadas ao cultivo de café**, além de outras relacionadas às atividades de apoio à colheita. Comparado a abril de 2024, a Agropecuária criou **1.347 postos de trabalho a mais**, o que representa um crescimento de **36,4%** no setor.

O setor de Serviços foi o segundo maior gerador de empregos no mês, com 1.968 novas vagas formais. Em relação ao mesmo período de 2024, houve uma leve variação positiva, com 37 postos a mais, o que equivale a um crescimento de 1,9%.

Os demais setores também contribuíram para o resultado positivo: **Indústria** (+642), **Comércio** (+615) e **Construção** (+284). No entanto, todos os três criaram menos empregos do que em abril de 2024.

No acumulado de janeiro a abril de 2025, o estado criou **17.095 empregos com carteira assinada**, o que representa **5.495 vagas a menos do que no mesmo período de 2024**.

Entre os grandes setores, apenas a Agropecuária apresentou crescimento na geração de empregos, sinalizando um início de ano com **ritmo mais lento de contratações**.

### Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, abr/24-abr/25

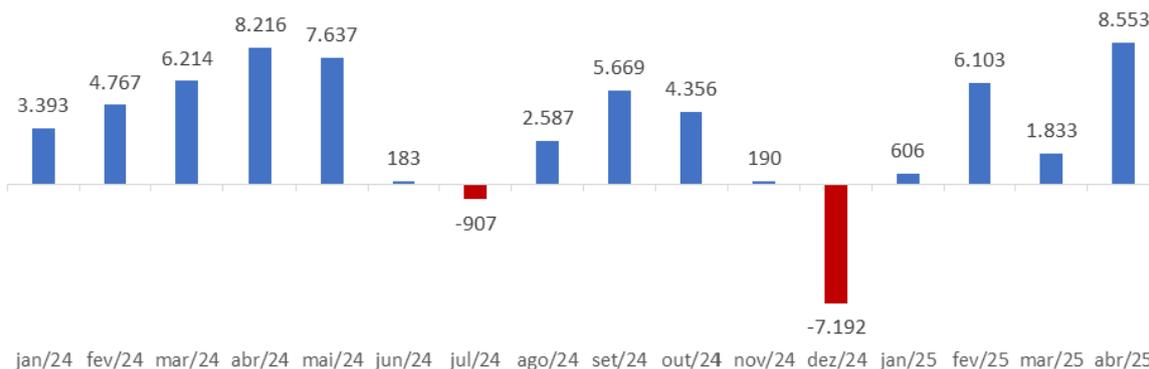
SETORES	Saldo Abr/25	Saldo Abr/24	Diferença Abr/25 - Abr/24	Saldo Acumulado (Jan-Abr/25)	Saldo Acumulado (Jan-Abr/24)	Diferença Jan-Abr/25 - Jan-Abr/24
Serviços	1.968	1.931	37	7.120	10.053	-2.933
Comércio	615	872	-257	-925	529	-1.454
Indústria	642	962	-320	3.253	3.673	-420
Construção	284	752	-468	1.975	4.198	-2.223
Agropecuária	5.044	3.697	1.347	5.672	4.135	1.537
<b>Total</b>	<b>8.553</b>	<b>8.216</b>	<b>337</b>	<b>17.095</b>	<b>22.590</b>	<b>-5.495</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico a seguir apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais no Espírito Santo. Em 2024, observa-se um crescimento contínuo até o mês de abril, indicando um início de ano com tendência de alta nas contratações. Em 2025, por outro lado, o comportamento vem sendo mais instável, com fortes picos registrados no mês de feve

reiro e em abril, enquanto janeiro e março apresentaram saldos muito inferiores aos mesmos períodos de 2024. Apesar dessa maior volatilidade no mercado de trabalho formal no Espírito Santo, o saldo de empregos registrado no mês de abril de 2025 foi o maior no estado desde maio de 2023.

### Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em abril de 2025, o Espírito Santo contabilizou **926.536 empregos formais**, o que representa um crescimento de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2024. Todos os grandes setores apresentaram expansão no número de vínculos formais. A Indústria teve o maior crescimento proporcional, com alta de 3,9%,

o que corresponde à criação de 6.097 novos postos de trabalho. O setor de Serviços registrou aumento de 3,8%, com **15.562 novos empregos**, o que corresponde a 52,5% do total de empregos formais gerados no período. Já o **Comércio** apresentou crescimento de 2,7%, com 6.166 novos empregos.

Juntos, **Comércio e Serviços responderam por 73,4%** de todos os postos de trabalho formais criados no ES entre abril de 2024 e

abril de 2025, reforçando sua relevância na geração de emprego e renda no Espírito Santo.

## Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Abr/25	Abr/24	Varição (%) Abr/25 - Abr/24	Diferença Abr/25 - Abr/24
Serviços	423.503	407.941	3,8%	15.562
Comércio	232.392	226.226	2,7%	6.166
Indústria	163.856	157.759	3,9%	6.097
Construção	69.610	68.889	1,0%	721
Agropecuária	37.173	36.101	3,0%	1.072
<b>Total</b>	<b>926.536</b>	<b>896.918</b>	<b>3,3%</b>	<b>29.618</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No setor de **Serviços**, todos os grandes segmentos de atividade registraram saldos positivos em abril de 2025. O principal destaque foi o grupo de **“Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”**, responsável por 1.006 novos postos de trabalho no estado.

Dentro desse grupo, a atividade com maior saldo foi **“Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas”** (+284), impulsionada, possivelmente, pela maior demanda por serviços contábeis e administrativos no período.

Outro destaque foi o segmento de **“Serviços para edifícios e atividades paisagísticas”**, que gerou 199 novas vagas no mês, consolidando-se como uma das atividades de serviços com maior crescimento no estado. O número de empregos formais nesse segmento cresceu 7,7% em 12 meses, com ênfase para as **“Atividades Paisagísticas”**, que registraram

**um expressivo aumento de 29,2% no total de trabalhadores empregados desde abril de 2024.** O segmento de **“Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”** gerou 432 empregos formais em abril de 2025, com destaque para as áreas de **“Saúde Humana e Serviços Sociais”** (+236) e **“Educação”** (+157).

Outro segmento que apresentou desempenho positivo foi o de **“Transporte, armazenagem e correio”**, com 229 novas vagas, impulsionado principalmente pela atividade de **“Transporte Escolar”**, responsável por 136 contratações no mês.

Também contribuíram para o saldo positivo do setor de serviços o grupo abrangente de **“Outros Serviços”** (+167) e as atividades de **“Alojamento e Alimentação”** (+79), que seguem em expansão mesmo após o expressivo crescimento registrado no primeiro trimestre, quando foram criadas 733 vagas nessas atividades.

## Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços, ES

SERVIÇOS	Saldo de empregos Abr/25	Saldo de empregos Abr/24	Diferença Abr/25 - Abr/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	432	513	-81
Administração pública, defesa e seguridade social	39	44	-5
Educação	157	64	93
Saúde Humana e Serviços Sociais	236	405	-169
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.006	781	225
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas	284	-187	471
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	199	97	102
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	93	101	-8
Transporte, armazenagem e correio	286	282	4
Transporte Escolar	136	40	96
Alojamento e alimentação	79	226	-147
Alojamento	43	-23	66
Alimentação	36	249	-213
Outros serviços	167	129	38
<b>Total</b>	<b>1.968</b>	<b>1.931</b>	<b>37</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em abril, a geração de empregos formais no Espírito Santo foi fortemente concentrada no interior do estado, que respondeu por 6.888 das 8.553 vagas criadas no mês, o que equivale a 80,5% do total. Esse desempenho é especialmente expressivo em municípios cuja economia é intensamente voltada para a agropecuária, com destaque para a colheita do café como principal motor da atividade no período.

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)<sup>1</sup>, o café conilon representa a principal fonte de renda em 80% das propriedades rurais das regiões de terras quentes, além de responder por 37% do PIB agropecuário estadual. Os municípios com maior saldo de empregos em abril coincidem com os principais polos produtores da cultura, como **Jaguaré (+995)**, **Linhares (+726)**, **Vila Valério (+678)**, **Pinheiros (+633)**, **Sooretama (+448)**, **Rio Bananal (+267)**, **Nova Venécia (+159)** e **Governador Lindenberg (+137)**.

O expressivo número de empregos formais gerados em abril no Espírito Santo, especialmente em municípios com forte atividade

rural, reflete o início da colheita do café e as excelentes perspectivas para a safra de 2025. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)<sup>2</sup>, a produtividade média das lavouras de café conilon no estado deve alcançar 50,7 sacas por hectare, o que representa um avanço de 35,5% em relação à safra anterior. A produção total está estimada em mais de 13 milhões de sacas, superando o recorde anterior registrado em 2022 (12,4 milhões).

Outro fator de estímulo à atividade no campo é o preço da saca de café conilon<sup>3</sup>, que ultrapassou os R\$ 2.000 por quatro meses consecutivos em 2025 e, mesmo com recuo recente, permanece em patamar elevado, em torno de R\$ 1.500.

Esse cenário favorável impulsiona a contratação de mão de obra no setor agropecuário e também em atividades associadas, como transporte, logística e serviços aduaneiros. A expansão da colheita e o bom desempenho do agronegócio contribuem significativamente para a geração de emprego e renda, com efeitos positivos sobre o consumo de bens e serviços no estado.

Além dos municípios com forte vínculo à atividade agrícola, Aracruz se destacou como o segundo maior gerador de empregos formais em abril, com saldo de +936 vagas, sendo quase metade delas concentradas na indústria (+465).

**Na Região Metropolitana da Grande Vitória, foram criados 1.665 postos de trabalho no mês, com destaque para Vila Velha (+453) e Cariacica (+408).**

***A geração de empregos formais no ES foi fortemente concentrada no interior do estado, que respondeu por 6.888 das 8.553 vagas criadas no mês***

### Ranking dos municípios para o saldo entre admissões e demissões, ES

Ranking	Municípios	Saldo líquido Abr/25
1º	Jaguaré	995
2º	Aracruz	936
3º	Linhares	726
4º	Vila Valério	678
5º	Pinheiros	633
6º	Vila Velha	453
7º	Sooretama	448
8º	Cariacica	408
9º	São Mateus	395
10º	Anchieta	288
11º	Cachoeiro de Itapemirim	273
12º	Rio Bananal	267
13º	Vitória	256
14º	Conceição da Barra	203
15º	Serra	189
16º	Nova Venécia	159
17º	Viana	157
18º	Alfredo Chaves	152
19º	Guarapari	141
20º	Governador Lindenberg	137
-	<b>Grande Vitória</b>	<b>1.665</b>
-	<b>Interior</b>	<b>6.888</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

## O que está acontecendo?

Em abril de 2025, o Espírito Santo gerou 8.553 empregos formais, no melhor resultado mensal desde maio de 2023. O saldo positivo foi impulsionado principalmente pelos empregos gerados na Agropecuária, que totalizaram 5.044 novos empregos. Com isso, o setor foi responsável por 59% das vagas criadas no mês, com destaque para o cultivo do café, que sozinho respondeu por 3.454 postos de trabalho.

O início da colheita no mês de maio, aliado à expectativa de uma safra recorde e à manutenção de preços elevados, estimulou a contratação de mão de obra pelos produtores. De modo que, nesse ano, o setor agropecuario criou 1.347 empregos formais a mais do que em abril de 2024, o que corresponde a um aumento de 36,4%.

O setor de Serviços também teve contribuição significativa para o resultado de abril, com a criação de 1.968 empregos formais no Espírito Santo. Todos os segmentos do setor apresentaram saldos positivos no mês, com destaque para o grupo de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”, responsável por 1.006 novas vagas.

Entre as atividades específicas, chama atenção o desempenho de “Serviços para edifícios e atividades paisagísticas”, que gerou 199 empregos no período. Em 12 meses, o número de trabalhadores formais nessa atividade cresceu 7,7%, com destaque para as “Atividades Paisagísticas”, cujo total de empregados avançou 29,2% desde abril de 2024. Esse crescimento reflete o aumento da

**A agropecuária foi responsável por 59% das vagas criadas no mês, com destaque para o cultivo do café, que sozinho respondeu por 3.454 postos de trabalho**

demanda por serviços de jardinagem, manutenção e paisagismo, especialmente em áreas urbanas, residenciais e corporativas.

Já Indústria (+642), Comércio (+615) e Construção (+284), também contribuíram positivamente para o saldo de empregos, porém, em ritmo mais

moderado. No acumulado de janeiro a abril, o estado registrou 17.095 novas vagas, volume inferior ao mesmo período de 2024 (22.590), indicando uma desaceleração na geração de empregos. Apenas a Agropecuária observou uma expansão no período.



Alguns fatores macroeconômicos podem estar influenciando o ritmo mais contido na geração de empregos no estado. A taxa básica de juros (Selic) se encontra em 14,75%, o patamar mais alto desde 2006.

Os juros elevados encarecem o crédito, reduzindo os investimentos e impactando negativamente a criação de vagas, especialmente em setores dependentes de financiamento, como Comércio e Indústria. Além disso, o Espírito Santo opera com uma das menores taxas de desemprego do país (4%), o que reflete mercado de trabalho aquecido no estado, próximo ao pleno emprego, o que

reduz a disponibilidade de mão de obra, limitando a expansão do emprego formal. Conforme os dados da PNAD/IBGE a taxa de informalidade no estado caiu de 38,3% para 37,5% no primeiro trimestre de 2025, representando 24 mil pessoas a menos em ocupações informais. Esse movimento contribui para o fortalecimento do mercado de trabalho, ampliando a arrecadação, aumentando a proteção social dos trabalhadores e favorecendo a estabilidade do consumo. A redução da informalidade também sinaliza avanços na qualidade das ocupações, com impactos positivos para o crescimento sustentável da economia capixaba.



## Opinião do Empresariado Capixaba

Para entender melhor os fatores que impulsionaram Jaguaré a liderar a geração de empregos formais no Espírito Santo em abril, ouvimos **Suely Izabel Dalvi, Secretária Executiva da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Jaguaré**. Com sua atuação próxima ao comércio local e ao setor produtivo do município, Maria traz uma visão abrangente sobre os impactos da safra do café na economia local, os efeitos no comércio e nos serviços, e as estratégias para manter o dinamismo do mercado de trabalho ao longo do ano. Confira abaixo:

**Jaguaré liderou a geração de empregos em abril, impulsionado pela colheita do café, que fortalece a economia local e destaca a força da agricultura no município**

“O resultado alcançado por Jaguaré em abril, sendo o município que mais gerou empregos formais no Estado, é extremamente positivo e reflete a força da sua economia local. Esse desempenho é impulsionado, principalmente, pela agricultura, com destaque para a cafeicultura, que tem papel central na economia do município. Nesse período do ano, a colheita do café mobiliza uma grande quantidade de mão de obra, o que gera impacto direto na criação de empregos temporários e formais.

Com o aumento da atividade agrícola, há um efeito muito bom sobre o comércio e os serviços locais, que se beneficiam do aquecimento econômico, ampliam suas contratações e fortalecem a economia como um todo. Esse cenário evidencia a importância do setor agrícola para o desenvolvimento sustentável de Jaguaré.

É comum, nessa época, a abertura de vagas temporárias para atender ao crescimento nas vendas e no movimento econômico, e muitas dessas oportunidades acabam se tornando efetivas, contribuindo para a geração de empregos formais e para o fortalecimento do mercado de trabalho. Os produtores e as empresas ligadas à produção do café também se estruturam com antecedência, garantindo que o município aproveite ao máximo os benefícios econômicos da safra, em uma preparação conjunta entre o setor agrícola, o comércio e os serviços.

Além da agricultura, outros setores também vêm se destacando em Jaguaré na geração de empregos e na atração de investimentos. O bom desempenho da cafeicultura gera reflexos positivos na economia como um todo, impulsionando o crescimento do comércio, dos serviços e também do setor imobiliário. O aumento da renda no campo estimula o consumo, fortalecendo o comércio local. O setor de serviços acompanha esse movimento, com mais demanda por transportes, manutenção, alimentação e outros serviços relacionados à cadeia produtiva. Já o ramo imobiliário tem apresentado crescimento devido à maior circulação de capital e à consequente demanda por novos investimentos.

Com mais pessoas empregadas formalmente, há também maior segurança financeira, o que estimula o consumo de bens duráveis e pessoais. É comum observar um crescimento na procura por eletrodomésticos, móveis, celulares e outros itens para o lar, refletindo a melhora na renda das famílias.

Esse movimento aquece o comércio e impulsiona os setores de serviços e de crediário, contribuindo para o fortalecimento da economia local como um todo.

Manter esse bom momento econômico após o fim da colheita é, sem dúvida, um desafio. Em Jaguaré, além da cafeicultura, contamos com outras culturas importantes, como a pimenta-do-reino e diversas frutas, que ajudam a manter a atividade agrícola e econômica em diferentes períodos do ano. O fortalecimento do comércio e dos serviços também tem papel fundamental nesse processo. Muitos empregos temporários gerados durante a safra podem se tornar permanentes, especialmente quando há planejamento e incentivo ao empreendedorismo local.

Investir na diversificação da economia é essencial. Isso pode incluir o estímulo a pequenas agroindústrias, o apoio a cooperativas, a capacitação profissional contínua e o fomento a novos setores, como o turismo rural ou a tecnologia aplicada ao agronegócio. Com ações coordenadas entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil, é possível manter a economia girando e os empregos sendo mantidos em Jaguaré ao longo de todo o ano.”



## Tendência - A cafeicultura sustentável como motor de qualificação e geração de empregos no campo

A cafeicultura sustentável vem ganhando protagonismo nos mercados internacionais e impulsionando transformações significativas na cadeia produtiva, inclusive na geração de empregos. A adoção de práticas ambientalmente responsáveis — como o plantio sombreado, o uso eficiente da água, a conservação do solo e a substituição de agroquímicos por alternativas naturais — está exigindo uma mão de obra mais qualificada, ampliando a oferta de postos de trabalho especializados em diversas etapas da produção.

Além dos trab

alhadores do campo, cresce a demanda por técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos com foco em agricultura regenerativa, gestores ambientais e profissionais aptos a lidar com certificações como Rainforest Alliance, UTZ, Fair Trade e Orgânico Brasil. Também se abrem novas oportunidades nas áreas de rastreabilidade, controle de qualidade, logística sustentável e marketing de valor agregado — especialmente voltado para o consumidor final que busca produtos éticos e ambientalmente corretos.

**Investimentos em capacitação promovem a inclusão de jovens e mulheres na cafeicultura, ampliando a diversidade e fortalecendo a agricultura sustentável**

De acordo com o relatório da International Coffee Organization (ICO), iniciativas de sustentabilidade nas lavouras contribuem

não apenas para melhorar as condições de trabalho e de renda dos produtores, mas também para tornar a cafeicultura mais resiliente frente às mudanças climáticas, criando

empregos que tendem a ser mais estáveis e com maior valor agregado no médio e longo prazo (ICO, 2023).

Essa tendência é reforçada por programas de grandes empresas e cooperativas que investem em capacitação técnica e inclusão de jovens e mulheres na cadeia produtiva do café, criando uma nova geração de trabalhadores mais preparada para lidar com os desafios da agricultura sustentável no século XXI.

**Referência:** International Coffee Organization. Coffee Development Report 2023 – Investing in Youth and the Future of Coffee. ICO, 2023. Disponível em: <https://www.ico.org>



## Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

<sup>1</sup>Fonte: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-conilon>

<sup>2</sup>Fonte: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-inicia-colheita-do-café-conilon-com-expectativa-de-safra-recorde>

<sup>3</sup>Fonte:

<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/agronegocios/noticia/2025/05/18/cafe-conilon-preco-em-alta-e-safra-recorde-animam-produtores-para-inicio-da-colheita.ghtml>

**EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:**  
Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral : Thalís Manhães : Ryan Procópio | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)